

# Boletim Epidemiológico

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Setembro de 2023

## ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO DISTRITO FEDERAL PRIMEIRO SEMESTRE DE 2023

### Apresentação

Animais peçonhentos são aqueles que produzem peçonha (veneno) e têm condições naturais para injetá-la em presas ou predadores. Essa condição é dada naturalmente por meio de dentes modificados, agulhão, ferrão, quelíceras, cerdas urticantes, nematocistos entre outros.

Dentre os animais peçonhentos que mais causam acidentes no Brasil são algumas espécies de:

- serpentes;
- escorpiões;
- aranhas;
- lepidópteros (mariposas e suas larvas);
- himenópteros (abelhas, formigas e vespas);
- coleópteros (besouros);
- quilópodes (lacrarias);
- cnidários (águas-vivas e caravelas).

No Distrito Federal, o registro de acidentes por animais peçonhentos é feito desde o final da década de 1980.

A finalidade da vigilância dos acidentes por animais peçonhentos é reduzir a incidência dos acidentes por meio da promoção de ações de educação em saúde e da atuação da Vigilância Ambiental no controle da proliferação desses animais, e também, diminuir a

gravidade (sequelas e letalidade) dos acidentes por animais peçonhentos pelo atendimento adequado e uso dos soros antivenenos, quando indicados. Este boletim tem como objetivo divulgar dados sobre os aspectos epidemiológicos dos acidentes por animais peçonhentos, referente ao primeiro semestre de 2023, descrever as ações realizadas pela vigilância ambiental para prevenção e controle (escorpiões, aranhas, lagartas e lacraias) e por fim orientar quanto às medidas de prevenção e controle no Distrito Federal.

A fonte de dados utilizada foi obtida no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e a base de dados da Diretoria de Vigilância Ambiental em Saúde - DIVAL, acessados em 18/08/2023. Os dados apresentados são referentes ao período de janeiro a junho de 2023, correspondentes aos dados das Semanas Epidemiológicas (SE) 1 a 26 compreendidos de 01/01/2023 a 01/07/2023.

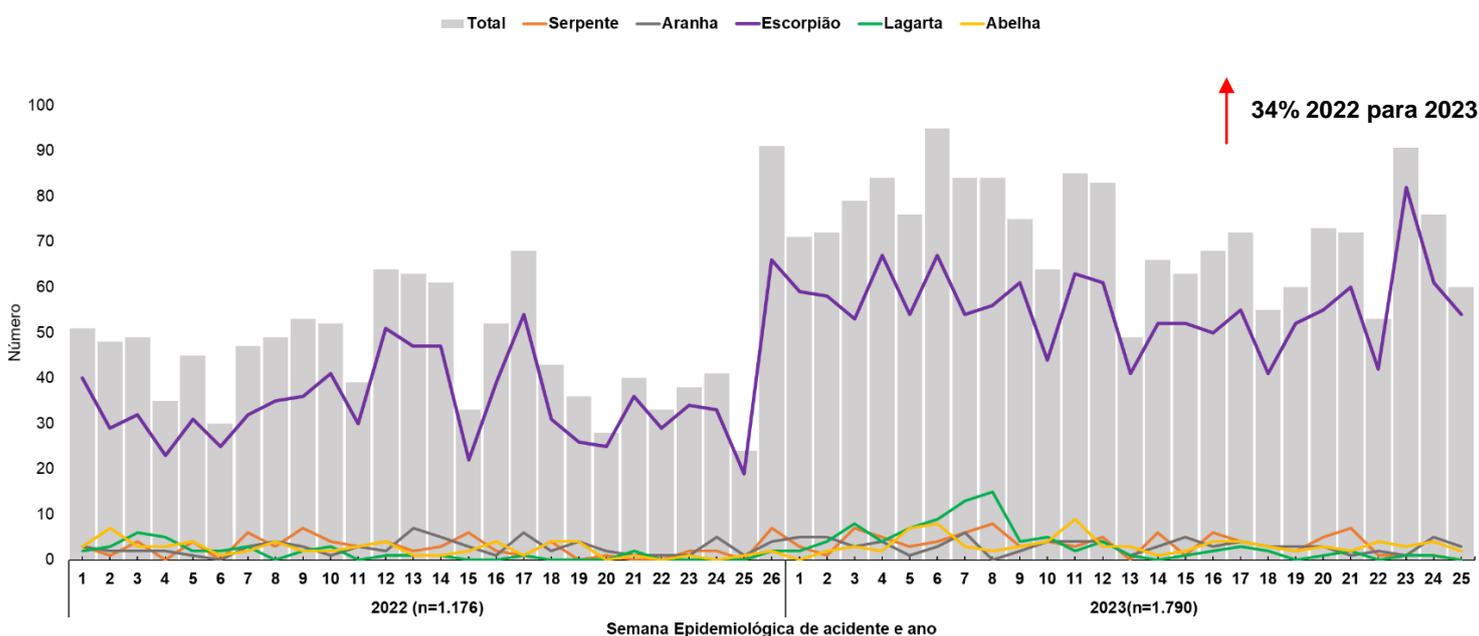
Todos os dados deste boletim são provisórios e podem ser alterados no sistema de notificação. Isso ocorre, principalmente, quando há elevada quantidade de notificações, extrapolando a capacidade operacional de inclusão dos registros nos sistemas eletrônicos, em especial no SINAN. Assim, pode-se ocasionar diferenças nos números divulgados de uma mesma semana epidemiológica, nos sucessivos informes.

# 1. Perfil geral dos acidentes por animais peçonhentos

No primeiro semestre de 2023 foram notificados 1.904 acidentes por animais peçonhentos no Distrito Federal (DF). Destes, 1.790 (94,0%) foram em residentes do DF, os demais 114 (6%) provenientes de outros estados.

Ao comparar o mesmo período do ano anterior observa-se um aumento de 34% (1.176) para todos os acidentes causados por animais peçonhentos, especialmente os acidentes com escorpião onde houve um incremento de 36% (2022=895;2023=1.398). A média semanal de notificações em 2022 foi de 45 por semana epidemiológica e para o ano de 2023 foi de 73. **Figura 1.** Além disso, pode-se observar que os acidentes ocorreram em todas as semanas epidemiológicas com algumas oscilações, mas mantendo tendência de aumento.

**Figura 1** Comparativo de número de acidentes por animais peçonhentos entre a SE 26 de 2022 e 26 de 2023. Distrito Federal, 2023

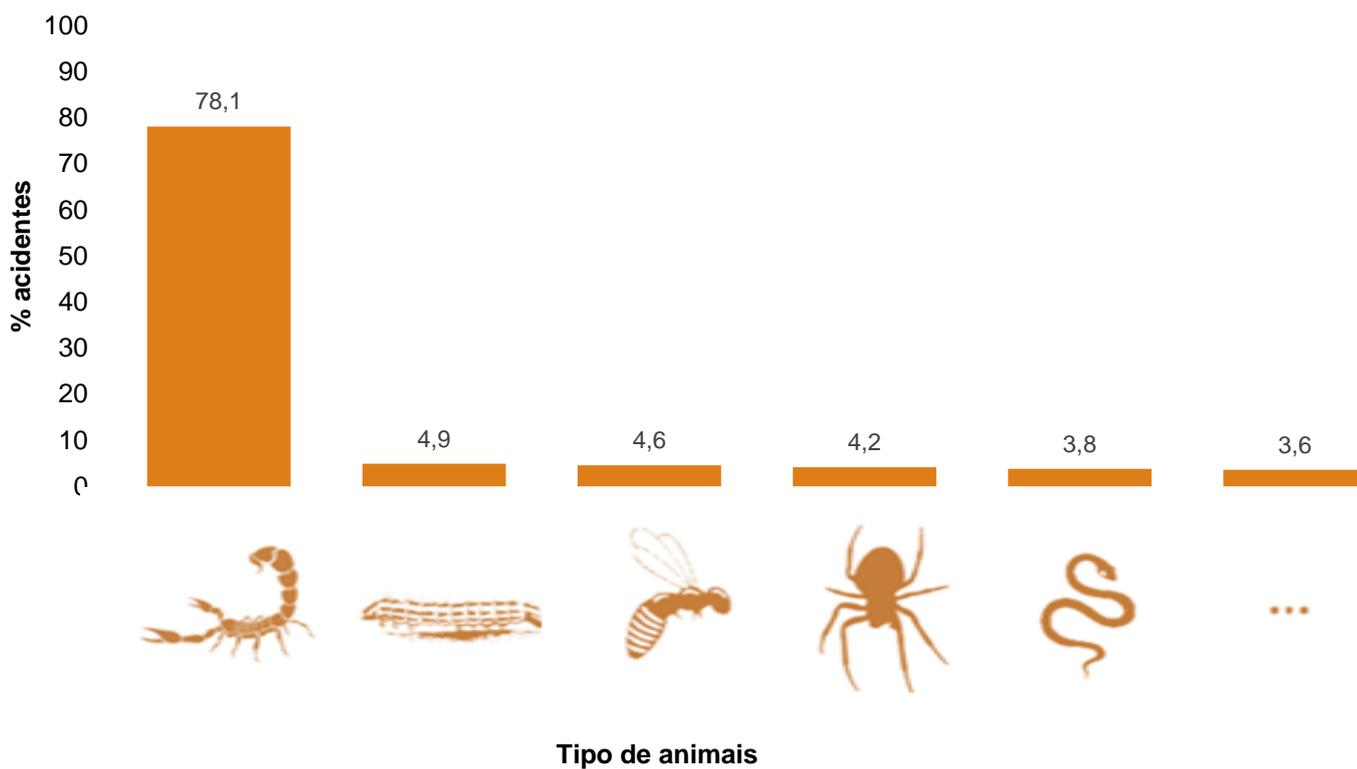


**Fonte:** Sinan-net. Dados acessados em 18.08.2023 e sujeitos a alterações. Excluído ignorado e outros

Entre os residentes do Distrito Federal (n=1.790) os acidentes mais frequentemente notificados foram causados por escorpião, com 1.398 acidentes, representando 78,1%, **figura 2.**



**Figura 2** Proporção de acidentes por tipo de animais peçonhentos em residentes do DF até a SE 26 de 2023. Distrito Federal, 2023



**Fonte:** Sinan-net. Dados acessados em 18.08.2023 e sujeitos a alterações

A caracterização demográfica e clínica dos casos demonstram que a faixa etária mais acometida no DF foi entre 20 e 49 anos, em pessoas do sexo feminino, residentes em áreas urbanas, sendo que 1.194 (43,6%) procuraram atendimento em até 1 hora depois do acidente e 274 (10%) receberam soro antivenenos. **Tabela 1.**



**Tabela 1** Dados sócio demográficos e clínicos dos casos de acidentes por animais peçonhentos em residentes do Distrito Federal até a SE 26 de 2023

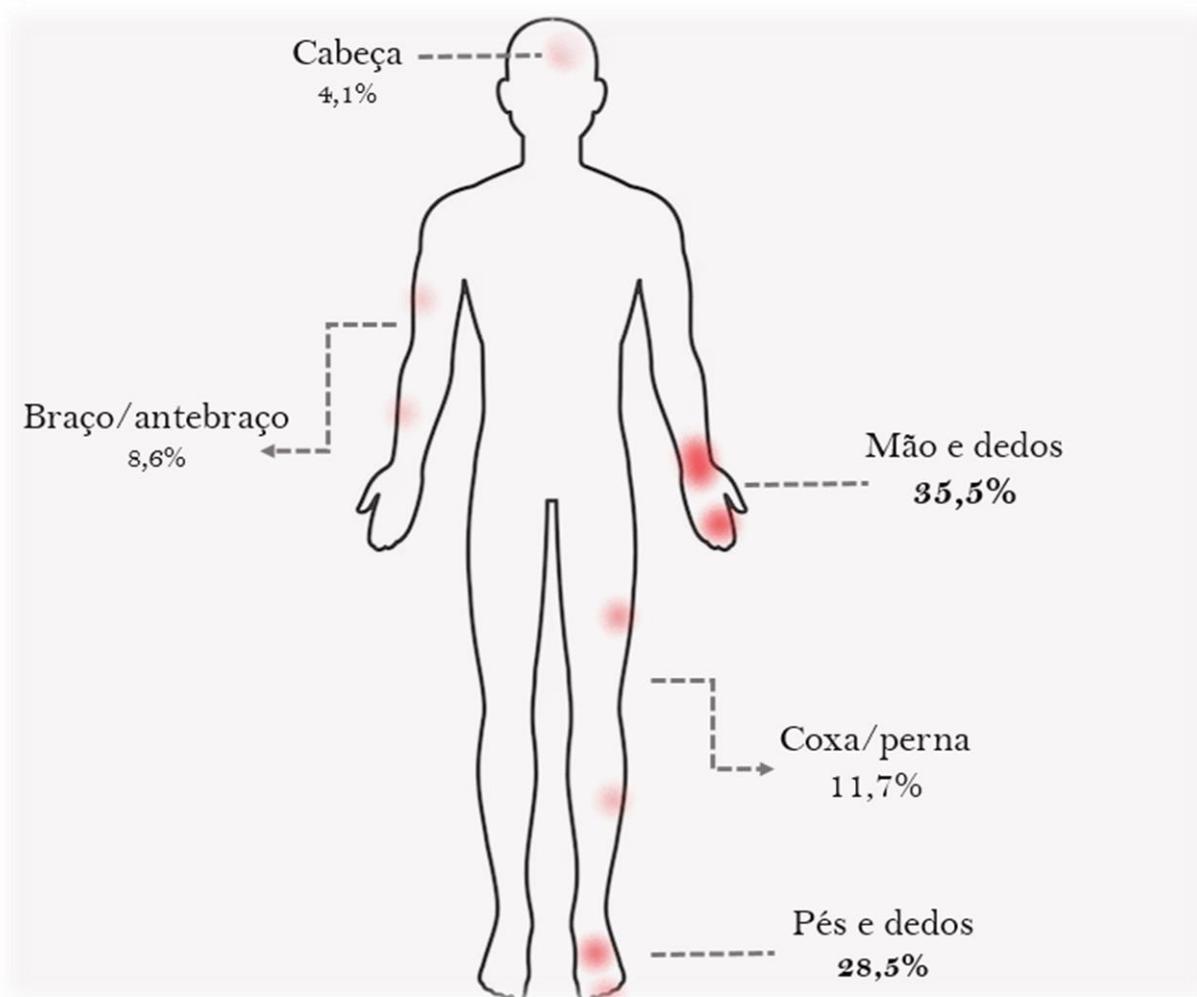
<b>Variáveis</b>	<b>N=1.790</b>	<b>%</b>
<b>Sexo</b>		
Feminino	925	51,7
Masculino	865	48,3
<b>Faixa etária (anos)</b>		
menor 1	13	0,7
1 a 4	101	5,6
5 a 9	103	5,8
10 a 19	252	14,1
20 a 29	346	19,3
30 a 39	286	16,0
40 a 49	273	15,3
50 a 59	207	11,6
60 a 69	137	7,7
70 a 79	50	2,8
80 e mais	22	1,2
<b>Zona</b>		
Urbana	1.581	88,3
Rural	115	6,4
Periurbana	44	2,5
NI	50	2,8
<b>Soroterapia</b>		
Sim	187	10,4
<b>Tempo decorrido picada/atendimento (em horas)</b>		
0 a 1	768	42,9
1 a 3	473	26,4
3 a 6	151	8,4
6 a 12	64	3,6
12 e 24	54	3,0
24 e +	77	4,3
NI	203	11,3
<b>Manifestação local (n=1.714)</b>		
Dor	1.639	95,6
Edema	470	27,4
Equimose	31	1,8
Necrose	6	0,3
<b>Manifestação Sistêmica (n=217)</b>		
Neuroparalíticas	17	7,8
Sistema vagal	78	35,9
Renal	4	1,8

Fonte: Sinan-net. Dados acessados em 18.08.2023 e sujeitos a alterações



Dentre os locais de ocorrência da picada os mais acometidos foram pé, mão, dedo da mão, perna, **figura 3**.

**Figura 3** Percentual de acidentes por animais peçonhentos segundo os locais das picadas em residentes do Distrito Federal até a SE 26 de 2023

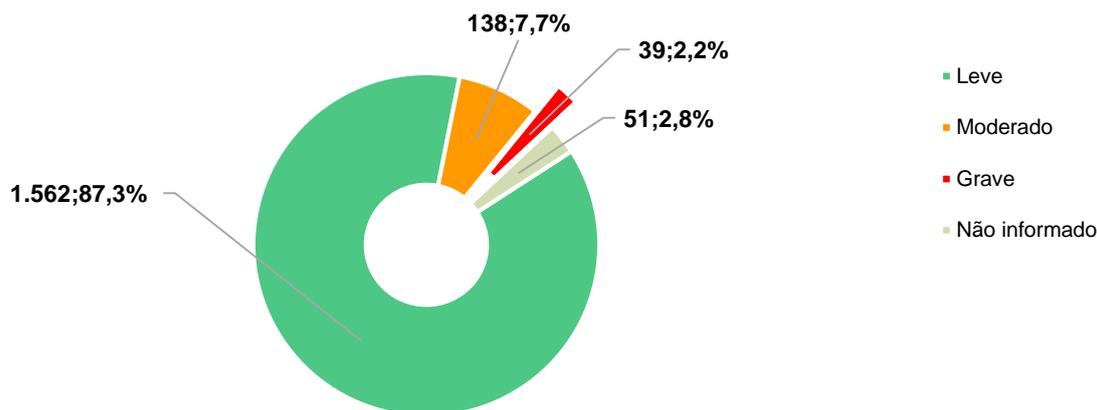


**Fonte:** Sinan-net. Dados acessados em 18.08.2023 e sujeitos a alterações

Os acidentes por animais peçonhentos podem ser classificados pela gravidade em acidentes: leves, moderados e graves, sendo que o profissional de saúde utiliza o critério clínico epidemiológico para esse diagnóstico. No caso de acidentes por escorpião, não há recomendação de soro para os casos classificados como leves. Até a SE 26 de 2023, a maioria dos acidentes foram classificados como leves 1.562;87,3%), **figura 4**.



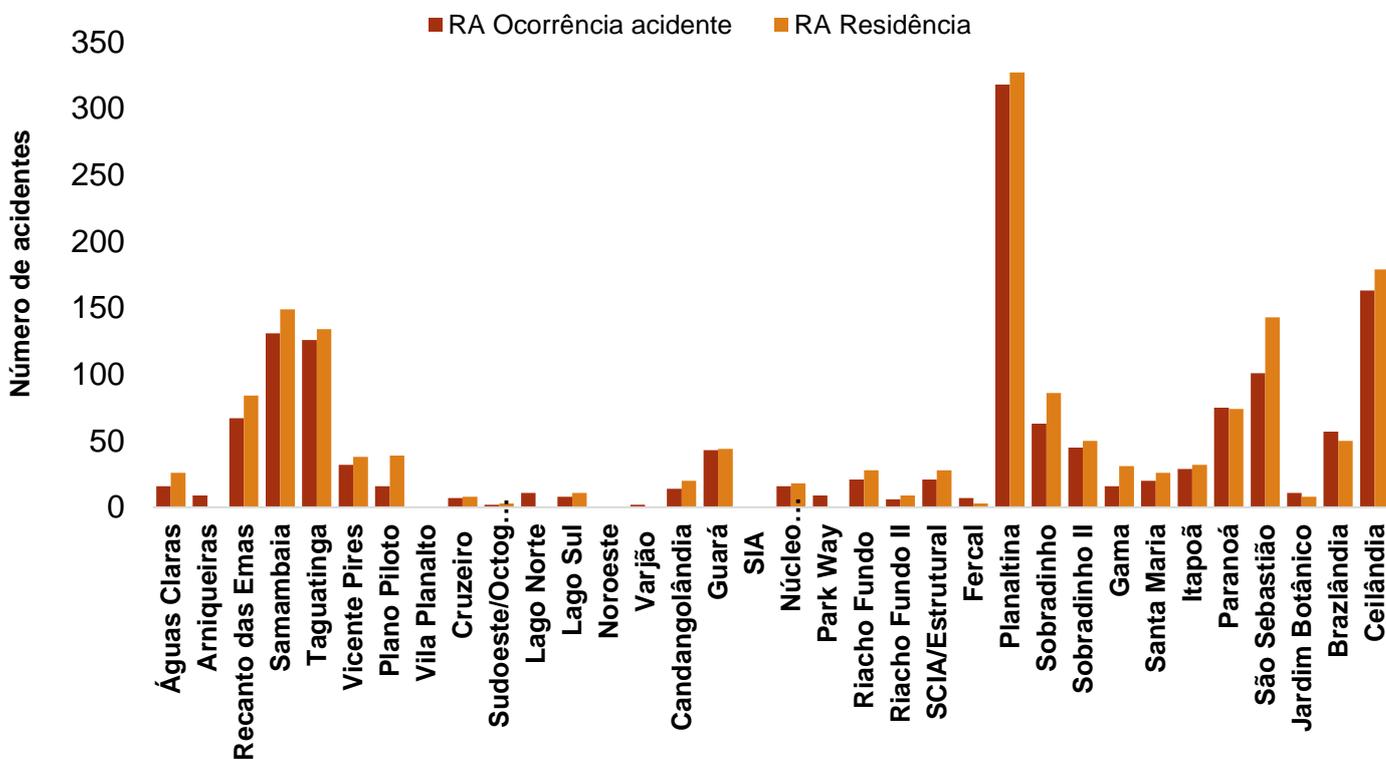
**Figura 4** Classificação dos acidentes segundo a gravidade em residentes do Distrito Federal até a SE 26 de 2023



Fonte: Sinan-net. Dados acessados em 18.08.2023 e sujeitos a alterações

Quando se compara a localidade de ocorrência desses acidentes com a localidade de residência das pessoas que sofreram acidente observa-se que o número de notificações é próximo, o que pode sugerir que a maioria das pessoas podem ter se acidentado em suas residências ou nas proximidades, entretanto, a que se considerar que pessoas residentes de cidades próximas (entorno) e que trabalham no DF também estão incluídas para a soma da localidade de ocorrência. **Figura 5.**

**Figura 5** Comparativo número de acidentes segundo local de ocorrência acidente versus local de residência em residentes do Distrito Federal até SE 26 de 2023



Fonte: Sinan-net. Dados acessados em 18.08.2023 e sujeitos a alterações



## 1.1 Óbitos por animais peçonhentos

Não houve óbito em residente do Distrito Federal, porém foi notificado um (01) óbito causado por serpente de um adulto, sexo masculino, procedente de outro município (estado de Goiás), acidente grave, usuário procurou assistência após 24 horas do acidente, fez uso de soroterapia, mas apresentou complicações sistêmicas e acabou evoluindo a óbito.

Dado o impacto dos acidentes causados por escorpião e da gravidade dos acidentes por serpentes abaixo será apresentado dados epidemiológicos e ações de controle desses tipos de acidentes.

## 2. Escorpionismo

Distribuídos por todo Brasil, há diferentes escorpiões que podem causar acidentes de gravidade variável. No Distrito Federal, três espécies são frequentemente encontradas pela população: escorpião amarelo (*Tityus serrulatus*), escorpião com patas rajadas (*Tityus fasciolatus*) e o escorpião preto (*Bothriurus araguayae*). **Figura 6.**

**Figura 6** Principais tipos de escorpiões encontrados no Distrito Federal. Da esquerda para direita: escorpião amarelo (*Tityus serrulatus*), escorpião de patas rajadas (*Tityus fasciolatus*), escorpião preto (*Bothriuru sp*)



**Fonte:** Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. Manual de Controle de Escorpiões. 1ª ed., 1ª reimp., Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

Os escorpiões amarelos são mais comumente encontrados nas residências. São também os escorpiões responsáveis pela maioria dos acidentes, podendo ser de leve à grave e, em algumas situações, podem ocasionar óbitos. Os escorpiões com patas rajadas são encontrados no Cerrado e em áreas rurais. Podem causar acidentes, mas de menor gravidade. Os escorpiões pretos também são mais restritos às áreas rurais e ao Cerrado. São considerados os mais abundantes no cerrado do Distrito Federal, seguido pelos escorpiões da espécie *Ananteris balzanii*. São inofensivos ao ser humano e, como os demais, são muito importantes para o controle natural de insetos e aranhas.

Os acidentes por escorpião representaram 78,1% (1.398 casos) dos acidentes em todo o Distrito Federal, 747 (53,4%) do sexo feminino, 714 (51,1%) estavam na faixa etária de 20 a 49 anos, 1.265 residentes área urbana (90,5%), 1.236 (88,4%) foram classificados como leve, 108 (7,7%) moderado e 24 (1,7%) grave. Dentre os graves, 19 (79,2%) eram menores de 10 anos e todos os 24 (100%) fizeram uso de soroterapia antivenenos. Não houve óbito no período.

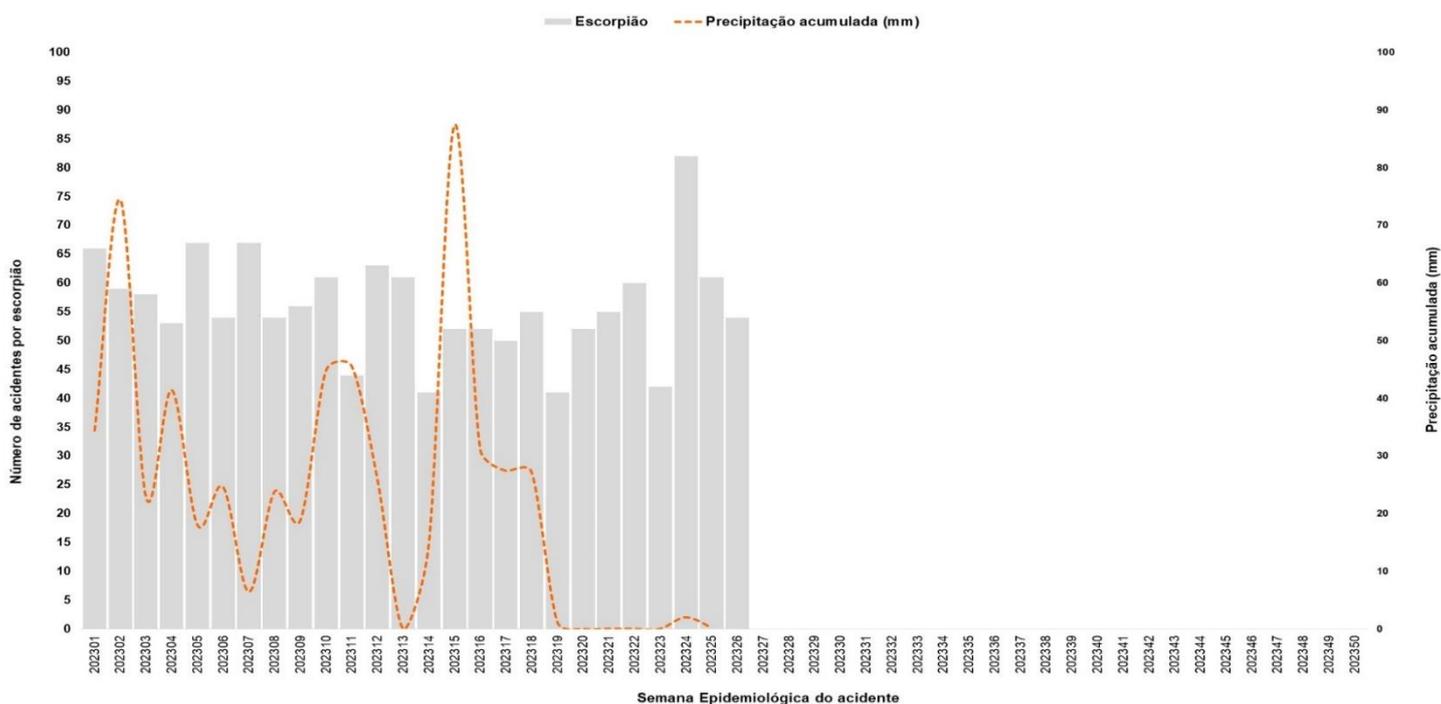
Até a SE 26 de 2023 observa-se que a ocorrência de acidentes por escorpião aconteceu durante todo o período mesmo com a diminuição da precipitação pluviométrica. **Figura 7.**

A ocorrência de escorpiões amarelos em todo o DF, pode ser explicada pela ocupação irregular do solo e crescimento urbano desorganizado aliado ao grande fluxo de materiais de construção. A capacidade de adaptação, a habilidade de procriação, durante todo o ano, de forma assexuada, a grande oferta de esconderijos (caixas de esgoto, de luz e de



telefone, galerias de águas pluviais, lixo e entulho) e de alimento (principalmente, baratas, também explicam a ampla distribuição desses animais nas superfícies e subterrâneos das cidades.

**Figura 7** Número de acidentes por escorpião e precipitação pluviométrica acumulada (em mm) no Distrito Federal até a SE 26 de 2023



Fonte: Sinan-net e INMET. Dados acessados em 18.08.2023 e sujeitos a alterações

As ações para a prevenção e controle de escorpiões se baseiam na realização de inspeção domiciliar. É feita a captura dos animais nos esconderijos habituais (Figura 8) e recomendações de medidas preventivas e corretivas destinadas ao cuidado com o ambiente e à proteção de moradores. As ações são desencadeadas a partir da notificação de acidentes, das demandas advindas da população, a partir da identificação de áreas infestadas ou ainda em locais com população vulnerável (escolas, creches, unidades de saúde e asilos).

**Figura 8** Esconderijos de escorpiões comuns no ambiente externo de residências.

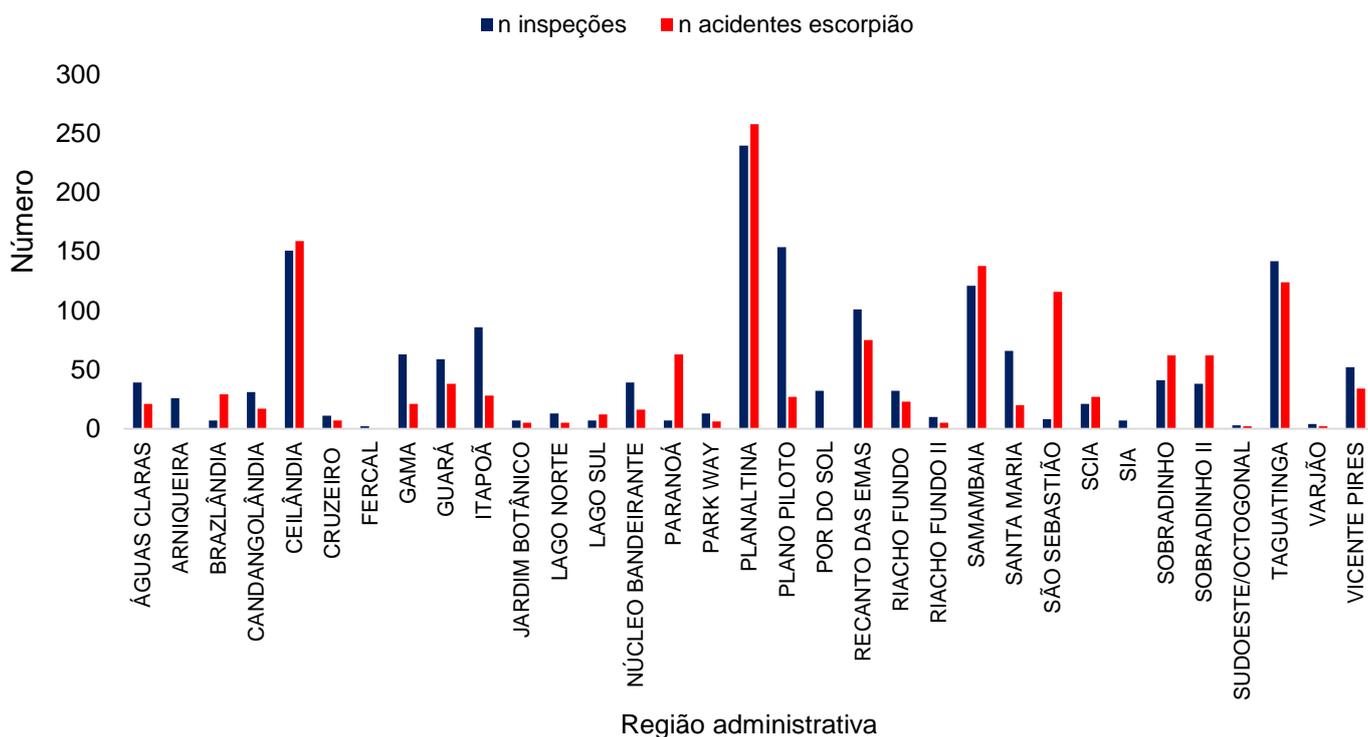


Fonte: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. Manual de Controle de Escorpiões. 1ª ed., 1ª reimp., Brasília: Ministério da Saúde, 2021; DIVAL/SVS/SES-DF.



Para tais ações de controle foram realizados 2.114 atendimentos pelos técnicos dos núcleos regionais de vigilância ambiental. As três regiões administrativas onde houve o maior número de solicitações foram: Planaltina, com 384 pedidos (18,2%), Ceilândia com 228 (10,8%) e Taguatinga com 222 (10,5%). Ao compararmos a quantidade de inspeções realizadas com a quantidade de acidentes ocorridos, observa-se que em várias cidades as inspeções realizadas foram menores que a ocorrência de acidentes. O que se esperava é que os quantitativos fossem ao menos iguais. Essa informação é valiosa, pois demonstra a necessidade de readequação de serviços e o aprimoramento dos canais de comunicação da Vigilância Ambiental com a população. **Figura 9.**

**Figura 9** Quantidade de inspeções e de acidentes ocorridos nas regiões administrativas até a SE 26 de 2023



**Fonte:** Sinan-net e Planilha de controle de atendimento dos Núcleos de vigilância ambiental. Dados acessados em 18.08.2023 e sujeitos a alterações

### 3. Ofidismo

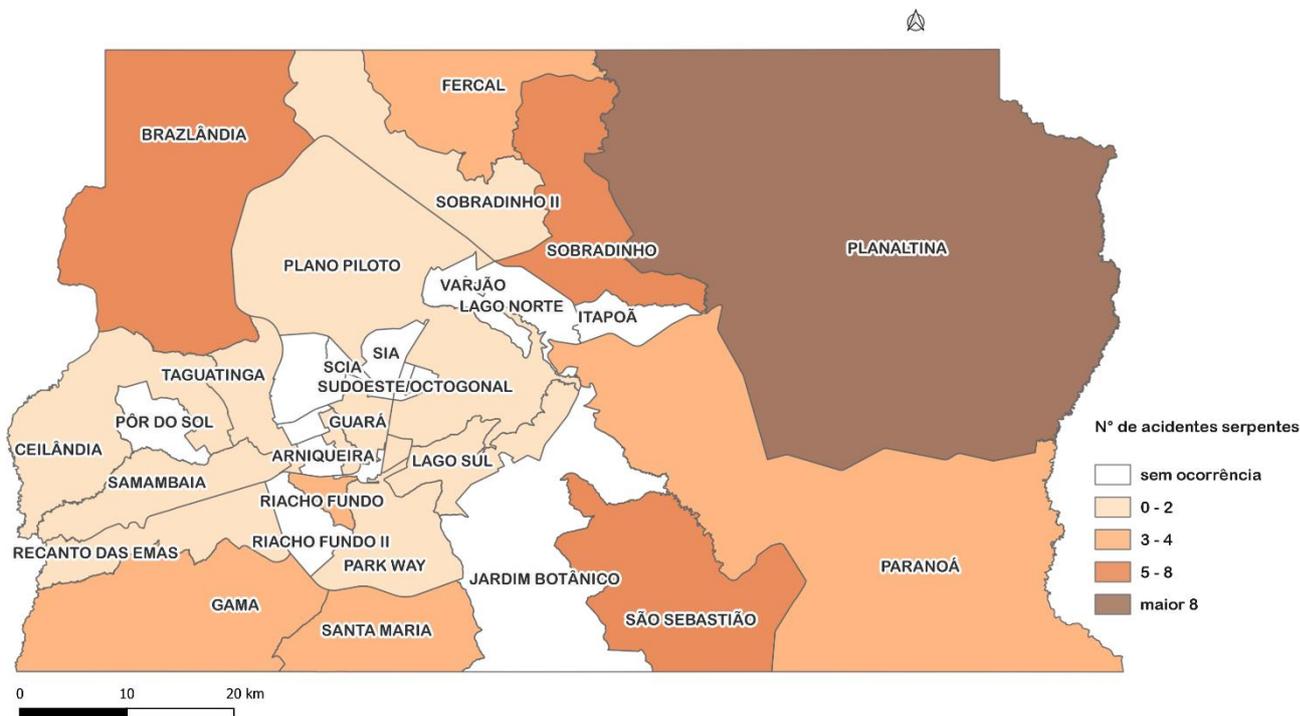
O envenenamento ocorre quando a serpente consegue injetar o conteúdo de suas glândulas venenosas, mas nem toda picada leva ao envenenamento. Isso porque há muitas espécies de serpentes que não possuem presas ou, quando presentes, estão localizadas na parte de trás da boca, o que dificulta a injeção de veneno ou toxina.

Dentre os 68 acidentes ocorridos por serpentes, 50 (73,5%) ocorreram no sexo masculino, 37 (54,4%) na faixa etária de 20 a 49 anos, 29 (42,6%) residente zona rural e periurbana, 30 (44,1%) foram classificados como moderado e grave e receberam soroterapia. Quanto à ocupação, dos 68 apenas 28 tinham a informação preenchida, destes, 9 (42,9%) estavam relacionados à atividade no campo e 5 (17,9%) a atividade doméstica.



Em relação a localidade de ocorrência dos acidentes a maioria ocorreu em localidades com maior área rural do DF, especialmente na região norte que somados representaram 35,2% (24) dos acidentes sendo Planaltina (10;14,7%), Brazlândia (8;11,8%), Paranoá (4;5,9%), Sobradinho I e II incluindo Fercal (14; 20,5%), **figura 10**.

**Figura 10** Número de acidentes por serpentes segundo a localidade de ocorrência do Distrito Federal até a SE 26 de 2023



Fonte: Sinan-net. Dados acessados em 18.08.2023 e sujeitos a alterações

Dentre os gêneros das serpentes peçonhentas que causaram acidentes as mais informadas foram *Bothrops* (jararacas, jararacuçu, etc) com 39 (57,4%) e *Crotalus* (cascavel) com 13 (19,1%), que são as mais comumente encontradas no cerrado. Há ainda relato de 5 (7,4%) acidentes por serpentes não peçonhentas (jibóia, caninana, etc) e 11 (16,2%) espécie não identificada.

**Figura 11** Principais gêneros de serpentes que causaram acidentes no Distrito Federal até a SE 26. Da esquerda para direita: jararaca (*Bothrops*,) cascavel (*Crotalus*) e cobra não peçonhenta



Fonte: <https://belezasdaamazonia.comunidades.net/cobras-peconhentas-do-brasil>



Vale lembrar que o cuidado com o quintal e com a circunvizinhança é fundamental para prevenir a ocorrência do ofidismo. A presença de roedores muito próximo às casas favorecem o aparecimento de serpentes, aumentando o risco de acidentes. As equipes da vigilância ambiental identificam as condições ambientais de risco e indicam os cuidados a serem adotados. Para captura, a população deve contatar o Batalhão de Polícia Militar Ambiental.

## 4. Outros tipos de acidentes

### Aranhas

Acidentes envolvendo aranhas são relativamente desprezados, apesar de serem classificados como problemas de saúde pública, principalmente em regiões tropicais. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), existem três gêneros de aranhas que causam acidentes de importância médica: *Latrodectus*, *Loxosceles* e *Phoneutria*.

É importante ressaltar que não há registro de ocorrência de aranhas-marrons em ambiente urbano. Porém, a espécie *Loxosceles similis* é comum em cavernas. Quanto às viúvas-negras (*Latrodectus curacaviensis*), não há registro de ocorrência no DF. Por outro lado, a viúva-marrom (*Latrodectus geometricus*) é bastante encontrada nas residências e apresenta pouca importância médica. As aranhas armadeiras (*Phoneutria*) são, portanto, de maior importância médica no DF.

No Distrito Federal, foram notificados 75 acidentes por aranha entre moradores do Distrito Federal, correspondendo a 4,2% (75/1.790) do total de acidentes, sendo 41 (54,7%) do sexo masculino, 38 (50,7%) em adultos jovens (20 a 49 anos) e residentes em áreas urbanas (65;86,7%), 11 (14,7%) eram de residentes de Planaltina, a maioria (65;86,7%) foram classificados como acidentes leves e apenas 6 (8,0%) fizeram uso de soroterapias. Apenas 8 (10,7%) acidentes foram causadas pelas espécies de maior relevância como *Loxosceles* e *Phoneutria*.

### Abelhas

Há ainda notificação de 82 (4,6%) acidentes por abelha em residentes de área urbana (70;85,4%), 43 (52,5%) em pessoas do sexo masculino, 69 (84,2%) classificados como leve. A Vigilância Ambiental não realiza a captura de abelhas. No Distrito Federal e em vários estados, esse serviço é realizado pelo Corpo de Bombeiros.

### Lagartas

Acidentes por lagartas, ou erucismo, é o quadro clínico de envenenamento decorrente do contato com cerdas urticantes de lagartas, locais onde fica armazenada a peçonha. Os acidentes provocados pelas lagartas, popularmente chamados de “queimaduras”, têm evolução benigna na maioria dos casos. No Distrito Federal, ocorrem lagartas do gênero *Lonomia* (**Figura 12**), que é motivo de preocupação de saúde pública, pois podem provocar acidentes com maior gravidade.

Os acidentes por lagarta representaram 5,4% de todos os acidentes (88/1.790), sendo 45 (51,1%) do sexo feminino, 70 (79,6%) residentes em área urbana, 28 (31,9%) residentes em Planaltina e São Sebastião (8;9,1%). A maioria foi classificada como acidente leve (82;93,2%), um caso fez uso de soroterapia, porém, sem informação quanto ao gênero causador do acidente.



**Figura 12** Lagartas de mariposas do gênero *Lonomia*.



**Fonte:** Irene Rosa - Laboratório de Entomologia/DIVAL

Assim como nos acidentes, as inspeções nos imóveis para prevenção e controle de aranhas e lagartas são bastante reduzidas, especialmente, quando comparadas com as destinadas aos escorpiões. **Tabela 2.**

**Tabela 2** Solicitação de inspeção para prevenção e controle de animais peçonhentos para a vigilância ambiental. Distrito Federal até SE 26

Tipo de inspeção	Quantidade
Aranha	30
Lagarta	19
Lacraias	15
Escorpiões	2.114

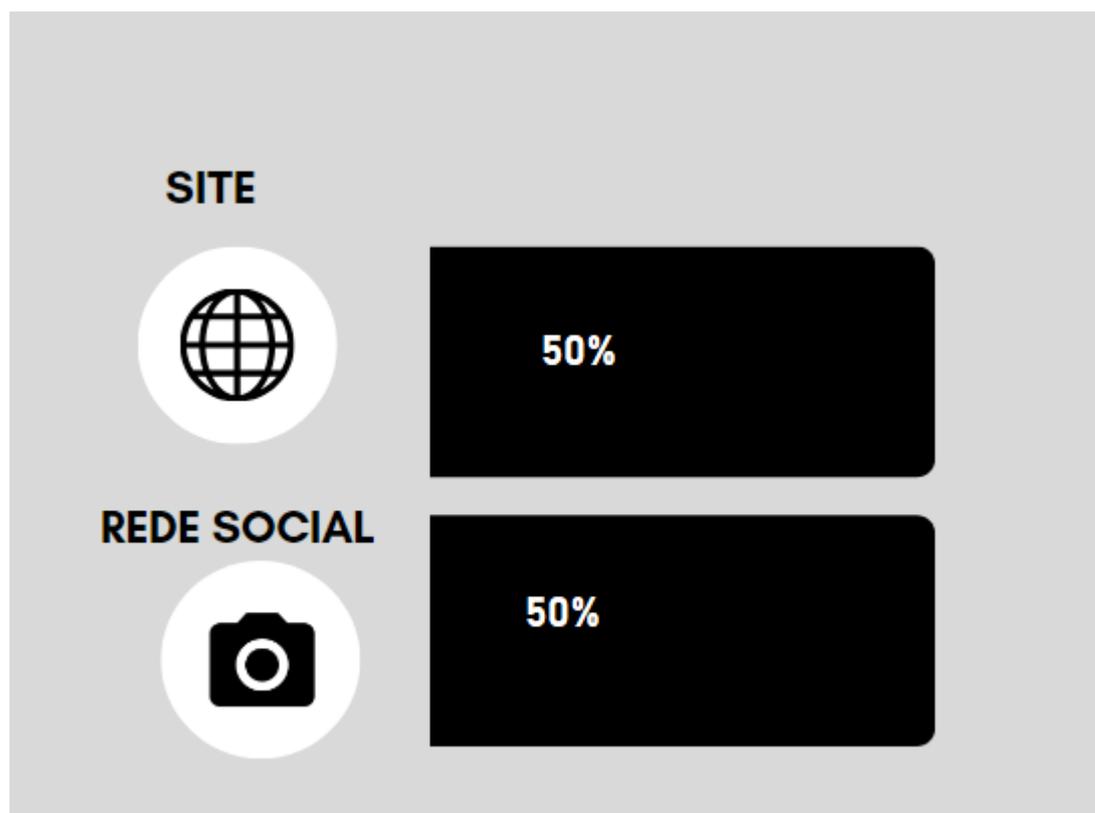
**Fonte:** Dival.



## 5. Educação em Saúde

A secretaria de Estado de Saúde (SES) em parceria com o Governo do Distrito Federal (GDF) tem realizado trabalho de divulgação de matérias em mídias digitais sobre acidentes por animais peçonhentos cujo objetivo principal é informar e orientar a comunidade sobre os cuidados necessários para evitar incidentes envolvendo esses animais estimulando dessa forma participação ativa da população.

Durante esse período os principais meios de divulgação foram os sites e redes sociais institucionais tanto da SES quanto do GDF.



Fonte: Ascom/SES-DF. Dados informados em 12.09.2023



## 6. Considerações

O perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos no Distrito Federal no primeiro semestre tem demonstrado tendência de aumento predominando os acidentes causados por escorpião, em pessoas do sexo feminino, adultos jovens e classificados como acidentes leves.

A região de saúde norte, especialmente a região administrativa de Planaltina destacou-se como a de maior ocorrência de acidentes. A caracterização do local de ocorrência do acidente é um campo essencial para as ações de controle e educação em saúde à população. Dessa forma, é importante que todos os profissionais envolvidos façam levantamento e preenchimento dessa informação no sistema de notificação.

Faz-se necessário ainda o uso racional dos soros antivenenos, especialmente para o caso de acidentes leves por escorpião onde não há indicação de soroterapia ou tratamento de acordo com preconizado pelo Ministério da Saúde.

Outro ponto importante, para o enfrentamento da alta ocorrência de escorpionismo, é a necessidade de veiculação de campanhas educativas em diferentes canais de comunicação. O maior conhecimento da população acerca do problema de saúde, assim como o aprimoramento de realização das inspeções pelas equipes de vigilância, permite a proteção à saúde.

Por fim, envolvimento de todos os setores afins pode contribuir substancialmente para o fortalecimento do trabalho e do planejamento da assistência aos pacientes.

## 7. Recomendações

### COMO PREVENIR OS ACIDENTES

#### Para a população:

- Não depositar ou acumular lixo, entulho e materiais de construção junto às habitações.
- Evitar que plantas trepadeiras se encostem às casas e que folhagens entrem pelo telhado ou pelo forro.
- Limpar regularmente móveis, cortinas, quadros, cantos de parede e terrenos baldios (sempre com uso de equipamentos de proteção individual – EPI).
- Vedar frestas e buracos em paredes, assoalhos, forros e rodapés.
- Utilizar telas, vedantes ou sacos de areia em portas, janelas e ralos.
- Manter limpos os locais próximos das residências, jardins, quintais, paióis e celeiros.
- Controlar roedores existentes na área e combater insetos, principalmente baratas (são alimentos para escorpiões e aranhas).
- Inspeccionar calçados, roupas, toalhas de banho e de rosto, roupas de cama, panos de chão e tapetes, antes de usá-los.
- Afastar camas e berços das paredes e evitar pendurar roupas fora de armários.



### **Para os trabalhadores:**

- Usar luvas e calçados fechados, entre outros equipamentos de proteção individual (EPI), durante o manuseio de materiais de construção (tijolos, pedras, madeiras e sacos de cimento); transporte de lenhas; movimentação de móveis; atividades rurais; limpeza de jardins, quintais e terrenos baldios, entre outras atividades.
- Olhar sempre com atenção o local de trabalho e os caminhos a percorrer.
- Não colocar as mãos em tocas ou buracos na terra, ocos de árvores, cupinzeiros, entre espaços situados em montes de lenha ou entre pedras. Caso seja necessário mexer nesses lugares, usar um pedaço de madeira, enxada ou foice.
- Os trabalhadores do campo devem sempre utilizar os equipamentos de proteção individual (EPI), como botas ou perneiras, evitar colocar as mãos em tocas, montes de lenha, folhas e cupinzeiros.

### **O que fazer em caso de acidentes?**

- Lave bem o local da picada com bastante água e sabão, mantenha o membro acometido elevado e procure atendimento médico imediatamente.
  - Informe ao profissional de saúde o máximo possível de características do animal, como: tipo de animal, cor, tamanho, entre outras.
  - Se for possível e seguro capturar o animal, leve-o junto para ser identificado.
  - Em acidentes nas extremidades do corpo, como braços, mãos, pernas e pés, retire acessórios que possam levar à piora do quadro clínico, como anéis, fitas amarradas e calçados apertados.
  - Não faça, em hipótese alguma, torniquete ou garrote e, muito menos, não fure, não corte e/ou não aplique qualquer tipo de substância (pó de café, álcool, pomadas, fumo ou urina, entre outros) no local da picada.
  - Não tome nem aplique bebidas alcoólicas no local.
  - Não tente “chupar o veneno”, essa ação apenas aumenta as chances de infecção local.
- 
- **Atenção: Em caso de emergência chame Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) e Corpo de Bombeiros (193)**
  - **CIATOX: 0800 644 6774/0800 722 6001**



## Disponibilidade de soro antivenenos por unidade de saúde no Distrito Federal

REGIÃO ADMINISTR/UNIDADE DE SAÚDE		ANTIVENENOS DISPONÍVEIS
Asa Sul	Hospital Materno Infantil de Brasília - HMB	Soro antiaracnídeo- Soro antiescorpionico
Guará	Hospital Regional Guará	Soro anti escorpionico
Brazlândia	Hospital Regional Brazlândia	Soro anti botrópico - Soro anti crotálico - Soro anti escorpionico- Soro antiaracnídeo
Paranoá	Hospital da Região Leste	Soro anti botrópico - Soro anti crotálico - Soro anti escorpionico
Ceilândia	Hospital Regional Ceilândia	Soro antiaracnídeo - Soro anti botrópico - Soro anticrotálico - Soro anti escorpionico
Gama	Hospital Regional Gama	Soro antiaracnídeo - Soro antibotrópico - Soro anticrotálico - Soro antiescorpionico
Santa Maria	Hospital Regional de Santa Maria	Soro antiaracnídeo - Soro antibotrópico - Soro anticrotálico - Soro antiescorpionico
Planaltina	Hospital Regional Planaltina	Soro antiaracnídeo - Soro antibotrópico - Soro anticrotálico - Soro antiescorpionico
Sobradinho	Hospital Regional Sobradinho	Soro antiaracnídeo - Soro antibotrópico - Soro anticrotálico - Soro antiescorpionico
Taguatinga	Hospital Regional Taguatinga	Soro antiaracnídeo - Soro antibotrópico - Soro anticrotálico - Soro antiescorpionico
Asa Norte	Hospital Regional da Asa Norte - HRAN	Soro antibotrópico - Soro anticrotálico - Soro antiescorpionico - Soro antiaracnídeo - Soro antilonômico
Dados atualizados em 07.07.2023		

Fonte: GEVITHA e GRF. Dados atualizados em 07.07.2023



**Subsecretário de Vigilância à Saúde**

Divino Valero Martins

**Diretor de Vigilância Epidemiológica**

Adriano de Oliveira

**Diretor de Vigilância Ambiental em Saúde**

Jadir Costa Filho

**Gerência de Vigilância das Doenças Imunopreveníveis e de  
Transmissão Hídrica e Alimentar**

Renata Brandão

**Gerência de Vigilância Ambiental de Vetores e Animais  
Peçonhentos e Ações de Campo**

Edi Xavier de Faria

**Elaboração**

Geila Marcia Meneguessi-GEVITHA/DIVEP/SVS  
Israel Martins Moreira-GEVAC/DIVAL/NUVAL NB

**Colaboração e revisão**

Renata Brandão - gerente/GEVITHA/DIVEP

**Dúvidas e Sugestões**

SEPS 712/713, bloco D – Asa Sul

Brasília-DF

E-mail:[animaispeconhentos.df@gmail.com](mailto:animaispeconhentos.df@gmail.com)

